



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

**ESPORTE, MODA E CORPO FEMININO: UMA ANÁLISE A PARTIR DA  
REVISTA VIDA CAPICHABA**

Cecília Nunes da Silva- mestrand-a- mestrand-a PPGEF-UFES  
Felipe Quintão de Almeida- Prof. Dr CEFD-UFES  
Ivan Marcelo Gomes- Prof. Dr CEFD-UFES

Resumo: Investiga a moda, as práticas de atividades físicas e as relações dessas com possíveis mudanças nos papéis sociais das mulheres. O texto tem como foco as imagens das mulheres presentes na revista *Vida Capichaba* na década de 1940. A partir das análises, aponta para a construção de imperativos na formação da mulher moderna e como se mantiveram ou se inovaram discursos sobre seu corpo.

Palavras chave: Esporte. Impresso. Vestuário. Modernidade.

**CONSIDERAÇÕES INICIAS**

Este estudo visa compreender como a adesão ao espírito esportivo, que Vitória viveu a partir da década de 1920, provocou uma mudança nos hábitos de vestuário das pessoas, sobretudo das mulheres, que passaram a expor cada vez mais as partes do corpo. Não surpreende, neste sentido, considerarmos a história do vestuário também uma história das formas corporais. O vestuário, em suas diversas formas e representações sociais, estudado no tempo e no espaço, vem a ser um rico domínio da cultura material (SOARES, 2010) e que, para nossas pretensões, é visto como mais uma estratégia para entender os papéis sociais instituídos às mulheres.

Elegemos os anos de 1940 (1941-1949) como o período que nossas análises estariam concentradas por acreditar que mudanças sociais iniciadas no Brasil no final do século XIX, em prol de uma modernização do País, supostamente teriam se firmado na década de 1940, seja por uma maior liberdade da mulher capixaba, mesmo que sutil (MARTINUZZO, 2005) ou porque a vida ao ar livre, o uso de roupas mais leves e a prática de atividades físicas já estariam concretizados (DEL PRIORE, 2000). A fonte escolhida para a análise foi a revista *Vida Capichaba* (1923-1957), periódico de publicação quinzenal que circulava na Capital e no interior do Estado.

A revista *Vida Capichaba* nasce em 1923, sendo resultado da intelectualidade capixaba. De acordo com Xavier (2008), a *Vida Capichaba* tinha como linha de edição um texto mais elaborado comparado aos outros impressos que circulavam em Vitória. Ainda na esteira de Xavier (2008), a *Vida Capichaba* tornou-se um referencial para os seus leitores, que encontravam nela notícias sobre acontecimentos regionais, nacionais e internacionais.

A Revista possuía diversificada gama de informações que estavam distribuídas em colunas das mais variadas temáticas, dentre elas, algumas com prescrições direcionadas às mulheres: “A Eterna Vaidade”, “Feminea” e “Elegância feminina”.

Xavier (2008) afirma que os intelectuais capixabas, responsáveis pelas publicações desses periódicos, estavam atentos à influência dos padrões de moda e de



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

comportamento europeu e dos EUA seguidos pela sociedade brasileira, ligando os capixabas às transformações sociais da época.

Na Revista era comum o uso de fotografias, de imagens e da diagramação mais cuidadosa, o que, de acordo com Rangel (s/d), acompanhava uma tendência nacional, que via surgir as revistas ilustradas no início do século XX. Destacamos que a imagem é uma fonte tradicionalmente privilegiada para o estudo de formas vestimentares, embora não revele a qualidade do material ou das técnicas utilizadas. A imagem geralmente proporciona o contexto da forma vestimentar representada, proporcionando informações que, somadas às outras fontes (tais como as matérias das revistas), contemplam aspectos diversos. Assim, nos embasamos em autores que tratam da análise de imagens como Joly (1996) e da iconografia como produção do conhecimento (PAIVA, 2006).

Utilizamos algumas noções sobre análise de conteúdo (BARDIN, 1977), salientando, nesse sentido, a categorização como importante etapa dessa metodologia de análise. No que compreende o esforço analítico da Revista, evidenciamos dois eixos temáticos: o primeiro associado aos *Discursos sobre um 'dever ser' feminino* que mostra sugestões, aconselhamentos e advertências acerca do ser mulher e de como a mulher “deveria” se comportar. O segundo eixo constitui-se como *O corpo e a imagem da mulher moderna* e diz respeito à mulher adepta e/ou praticante das diversas atividades qualificadas de moderna, como a prática esportiva e as vestimentas ligadas a esse novo estilo de vida, retratando desse modo a mulher que assumiu o ideário vinculado aos propagados valores da modernidade.

Tais eixos contribuem para que compreendamos como se deu o cultivo do corpo da mulher moderna e como os discursos direcionados ao feminino eram ambivalentes, se entrelaçando a partir de um conservadorismo que concebia o ser feminino como aquele maternal, frágil e belo e ao mesmo tempo de uma visão tida como mais liberal, evidenciando uma mulher atenta e interessada nos valores de uma nova época.

Procuramos elucidar as ambivalências, visto que continuidades e rupturas fazem parte da história do ser mulher. É a interpretação das “continuidades” que constituem o primeiro eixo de análise. Privilegiamos nesse eixo as matérias nas quais as mulheres tornavam-se alvo de um discurso, que insistindo em como elas deveriam ser, destacavam os valores culturais e morais como parte fundamental na formação da sociedade, enaltecendo a figura bela e frágil da feminilidade.

*Discursos sobre um 'dever ser' feminino: a mulher bela, frágil e maternal*

Os ideais de corpo julgado pelos cronistas da Revista *Vida Capixaba* tomando como referência a mulher bela, frágil, terna e da mulher como verdadeiro alicerce da família constituem o que denominamos um “dever ser” feminino.

A mulher era, primordialmente tida como portadora de uma saúde frágil, que precisava de cuidados específicos para os males que as assolavam. Era preciso cuidar do seu corpo, para que elas pudessem enfrentar os “embates da vida social”.

De acordo com Xavier (2008), o desenvolvimento dos estudos na área da ginecologia e obstetrícia reforçou os conceitos de que a mulher possuía uma saúde mais debilitada em relação ao homem. Exemplo disso era o Regulador Gesteira um elixir que



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

diminuía os sofrimentos femininos e que pregava grandes melhoras para a mulher casada ou para a solteira.

Quando levar uma queda, um susto, ou tiver raivas, quando receber uma notícia má, que cause tristeza e aborrecimento, sempre que se sentir nervosa, triste, zangada e mal disposta lembre-se que certos órgãos internos das mulheres se congestionam e se inflamam com muita facilidade, bastando para isso um abalo forte, uma comoção violenta, um resfriamento ou alguma imprudência. Aos primeiros sintomas de congestão e inflamação destes importantes órgãos útero-ovarianos use Regulador Gesteira. Faça assim que evitará muitas doenças perigosas. Regulador Gesteira trata os padecimentos nervosos produzidos pelas moléstias do útero, peso no ventre, dores, cólicas e perturbações da menstruação, debilidade, palidez e tendência a hemorragia, provocadas pelos sofrimentos do útero, tristezas súbitas, palpitações, sensação de sufocação, tonturas, peso e dormência nas pernas, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteria evita e trata estas congestões e inflamações internas e as complicações provenientes destas inflamações (VIDA CAPICHABA, 1943, s/p).

Tais remédios eram tidos como boas novidades pertencentes ao cotidiano urbano do período. Inúmeros problemas do corpo feminino tendiam a ser tratados sob o prisma da medicina, o uso de medicamentos como o *Regulador Gesteira* passa a ser parte da vida na cidade moderna.

“O conhecimento do corpo, especialmente aquele que se estrutura a partir da intimidade de sua fisiologia e de sua anatomia tornam-se imperativos para a finalidade de se adiantar aos males [...]” (SOARES, 2010, p. 50). Ainda segundo Soares (2010) essas ações supostamente voltados a prevenir e a curar buscavam a prevenção dos males que assolam as mulheres e conseqüentemente a sociedade. Pois, os discursos e conselhos publicitários mostravam o cuidado com o aparelho reprodutor feminino se atrelava a construção da beleza de todo o corpo (SANT’ANNA, 1995).

Para a época, a mulher que cuidava do seu corpo, da sua saúde, estava cuidando da sua beleza. A construção de um corpo feminino forte estava assentada no trinômio: *saúde, força e beleza* (GOELLNER, 2008). A *Vida Capichaba* valorizava a imagem do corpo feminino como o belo. Bem como ilustra uma matéria da *Vida Capichaba* de 1946, intitulada “Para a Mulher Capichaba: Descubra o seu tipo de beleza” assinada por Denise Vadrone, a qual dizia que “não há mulheres feias, há apenas mulheres que não sabem tirar partido do seu rosto” (VIDA CAPICHABA, 1946, s/p). Os discursos que referenciam a mulher como sendo o “belo sexo”, detentora do capital beleza, carrega consigo um imperativo: o de fazer-se bela (ALBINO e VAZ, 2005). A responsabilidade que a Revista acarreta a mulher faz com que ser bela deixe de ser uma possibilidade e passe a ser um dever do ser feminino.

A Revista, ao se propor amiga da mulher, a ajuda nessa tarefa imprescindível dando-lhes conselhos sobre a maquiagem ideal para cada tipo de rosto, como

Se você tem o rosto quadrado – Antes de mais nada você sabe que isso é um sinal de coragem e perseverança? Você deve portanto ter energia de sobra. Entregue uma parcela dessa grande qualidade em se tornar mais bonita. [...]



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Espalhe o rouge entre as orelhas e o queixo o que dará a sua face um bonito arredondado, não depile demais as sobrancelhas. Se você lhes der uma linha horizontal e muito fina acentuará mais ainda os traços quadrados do seu rosto. Dê-lhes uma fôrma curva (VIDA CAPICHABA, 1946, s/p).

Obviamente, os cabelos não poderiam ficar fora desse arsenal de cuidados com a beleza. A pele, os olhos, o cabelo tomam um lugar importante nos cuidados com o corpo, no qual emergem estratégias para torná-lo cada vez mais belos.

Por Malou – O penteado ocupa um lugar de grande importância na elegância e encanto feminino [...] Assim, ao levantar-se, deverá pentear-se ou prender os cabelos numa rede de renda, a menos que prefira esconder o <<mise en plis>> com um daqueles turbantes cujo segredo a parisiense conhece, dando-lhes um cunho pessoal e que são usados tanto em casa, como nos passeios e saídas para compras (VIDA CAPICHABA, 1946, s/p).

As imagens e os discursos criados com o intuito de embelezar a mulher, no Brasil em particular, os gestos que buscam uma fisionomia mais a moda, revelam também as diversas nuanças do sonho de ser moderno e civilizado (SANT'ANNA, 1995).

A Revista dizia à mulher do seu dever de ser bela, desde casa, ressaltando a importância dos cuidados com seu corpo diante da família.

Sendo tão previdente e exigente quando se trata de passeios, você é sem dúvida muito mais diante de seus filhos e de seu marido. Vendo ao jantar, a correção de seu penteado, concluímos que foi refeito a tarde. Certamente não gostaria de almoçar com os seus, dando-lhes o espetáculo melancólico de uma beleza que não se cuida e que só realça os encantos para os passeios: use então um lenço,graciosamente amarrado para esconder grampos, laços e papelotes.

Devemos ser sedutoras para a sociedade, mas o primeiro dever de uma mulher é mostrar encanto no lar e prodigalizá-lo àqueles que lhes são íntimos (VIDA CAPICHABA, 1946, s/p).

Percebemos assim, imagens que tinham a mulher como símbolo de beleza, gentileza e fragilidade. Essas tinham um importante papel na sociedade moderna, o de manutenção da família. Os cuidados com a beleza eram fundamentais às mulheres, sem descuidar da família, que era considerada “responsável pela manutenção da ordem social e pela educação da infância, potencial a ser desenvolvido para o enriquecimento da nação (GOELLNER, 2003, p.25)”.

A mulher moderna não se encerra no universo doméstico. Os diferentes espaços urbanos, como clube, praças, estádios e praias incentivam a saída para as ruas. A popularização das práticas esportivas começa a atingir as mulheres que passam a ser mais vistas nas ruas, assistindo as regatas, ou sendo eleitas como madrinhas dos clubes, exibindo assim seus corpos, que precisam estar de acordo esteticamente e com as vestimentas adequadas a esse estilo de vida moderno.

Foi possível identificar, nas páginas do impresso, discursos que contrariavam o dever ser feminino vinculado à maternidade e à fragilidade do “belo sexo”. Nesse contexto, a moda, em especial a esportiva, foi fundamental para introduzir, nas páginas de *Vida Capichaba*, outras imagens ou modos de se viver a feminilidade/sexualidade.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

São olhares que se diversificam e para os quais as imagens de mãe, dona de casa e fragilidade não retiram da mulher outras possibilidades de viver a sociedade e seu tempo. Vejamos isso no tópico a seguir.

*O corpo e a imagem da mulher moderna: a Revista no ritmo da moda*

A moda no Brasil até os meados do século XIX se caracterizava por vestidos volumosos de cores sóbrias. Essa aparência pesada se vinculava a uma elite ainda muito ligada ao meio rural (DEL PRIORE, 200; FEIJÃO, 2011). A fragilidade e a dependência da mulher desse tempo eram vistas em suas vestimentas. Trajes complicados, peças que encerravam o corpo em suas camadas, em seu peso e volume. Isso refletia “simbolicamente a falta de autonomia da mulher” (FEIJÃO, 2011).

É a partir dos anos de 1920 com a simplificação do vestuário feminino, que a moda se torna mais acessível, pois é mais facilmente imitável (LIPOVETSKY, 1989). E revistas como a *Vida Capichaba* têm papel fundamental nessa acessibilidade ao mostrar os modelos, ao dizer as cores que estão em alta e declarar a ausência de aparatos que passa então a se fazer presente. Assim, o vestuário, a moda é um ato significativo, o vestuário revela o indivíduo. “A sua aparente futilidade, banalidade, superficialidade, efemeridade, indicam maneiras de viver, indicam pertencimento” (SOARES, 2010).

A *Vida Capichaba* estava muito atenta às mudanças que vinham acontecendo no universo da moda. Suas páginas destacam o uso de roupas como um ato de distinção, como símbolo de modernidade. As roupas do período eram inspiradas no movimento dos corpos, a diminuição do uso de sapatos de salto na possibilidade das “senhoritas” caminharem pelas ruas com velocidade (e abstrair da necessidade de apoio de um braço masculino), essa moda vai se afirmando nas cidades e fazendo parte do novo estilo de vida urbano (SOARES, 2010).

As páginas da *Vida Capichaba* estavam cheias de imagens de jovens modelos portando o que se chamava então, de “as modas modernas”; junto às imagens havia sempre a descrição do modelo e dicas de como utilizá-lo. Uma matéria da página “Elegância Feminina”, de 1940, diz que

Estão em moda as blusas e mais do que nunca estiveram. Pode-se dizer que é uma das notas mais interessantes da actualidade. No guarda-roupa feminino cheio dellas, pelo encanto renovado, pela singeleza, pelo trabalho maravilhoso de <<lingerie>>, essas prendas sugerem mil recursos a toilette, acompanhando <<tailleurs>> os mais elegantes e fazendo parte do conjunto os mais singelos (VIDA CAPICHABA, 1940, s/p).

Para Laver (1989), na década de 1940, as mulheres desejavam um corte que substituísse a rigidez por curvas femininas e saias dançantes. A singeleza e a leveza como vimos na matéria acima eram bem vistas na nova moda. Conforto e eficácia



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

(SOARES, 2010) fazem parte desse novo estilo de vida, sem, contudo abandonar a elegância.

Os vestidos de noite, cuja linha requer um destaque apropriado, conta também com essas blusas realizadas em tecidos de certo esplendor, para ceias e até para bailes. As combinações, neste sentido, são sempre sóbrias, para bellos efeitos. Assim fica linda, mais linda uma blusa de chiffon rosa pálido, decotada, inteiramente plissada, sem mangas, acompanhada de saia comprida, que pode ser negra de seda... Com a mesma saia outra blusa não terá menor beleza e será a interpretada em lamê, cor celeste e ouro, cujo decote seria alto e redondo e cujas mangas se armem em globo. Se for para ceia o completo é um pequeno bolero do mesmo panno da saia. Nas atividades desportivas, as blusas que se impõem são as cortadas em forma de colete e as de estilo <chemesier>. O material preferido para fazel-as varia entre os crepes e as sedas, com bolas ou listas (VIDA CAPICHABA, 1940, s/p).

Para Lipovetsky (1989), nesse período surgem dois tipos de vestuário feminino. A moda do dia, cidade e esporte, sob a égide do confortável, e a moda da noite, realçando a sedução e elegância feminina. As páginas da Revista destacam o uso de roupas específicas (como as roupas esportivas) conforme ato de distinção, como símbolo de modernidade. O uso de roupas decotadas, sem mangas, como visto na matéria acima transmite novas sensações. “Ao esconder e revelar voluntariamente partes escolhidas do corpo, elas acentuam a nudez, ou um corpo nu, como expressão de cultura. São as roupas que criam e destacam toda a *erotização* de um corpo que se *desveste*”. (SOARES, 2010, p. 119).

A anunciada liberdade de movimento não estava restrita aos adeptos as atividades físicas, mas se ampliava na sociedade como modelo e estilo de vida das pessoas que não eram praticantes de esporte. Em uma página de moda da *Vida Capichaba* (1940, s/p) vimos as mulheres capixabas se interessavam pelo estilo esportivo devido “as rodas femininas capixabas serem dotadas de grande senso artístico”. Estilo esse que, de acordo com a Revista, já era comum às mulheres de todo o mundo:



Figura 1. ESTYLO DESPORTIVO, 30 de maio de 1940.



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

Em uma matéria da *Vida Capichaba* (1946) é retratado André Ledoux, um “grande costureiro de esporte” que vestia desde as mulheres que praticavam esportes náuticos até as que jogavam golfe.

André Ledoux, grande costureiro de esportes de inverno, pensa hoje nas temporadas, nos week ends felizes. Veste a mulher que pratica esportes náuticos, a que escala montanhas ou que joga golf. Despe com originalidade a que vai à piscina ou à praia. Ver a coleção de Ledoux é evocar toda alegria do Sol Para o iate, calças, blusas e camisetas inteiramente clássicas, o branco, o vermelho vivo, mas, sobretudo o azul. Eis uma encantadora saia baiadeira, amarela, marrom e branca, com uma blusa amarela; tirando-se a saia, vê-se um <short> justo e curto (os <shorts> tem este ano, as dimensões das roupas de banho). Um vestido para noite, chamado <Palm Beach> deixa os ombros inteiramente descobertos, tendo de cada lado da cintura, uma <panier> inesperado. O tecido é de cor viva semeado de estrelas do mar (VIDA CAPICHABA, 1946, s/p).

Para Barthes (1967) as cores fortes na moda (como o “vermelho vivo” que aparece na vestimenta de André Ledoux) revelam independência, agressividade e liberdade, o que se relaciona com um desejo das moças modernas, visto que a moda do período realça a liberdade, os movimentos, “[...] repudiando tudo quanto é artificial e postiço, tudo que embaraça os movimentos e sufoca a natureza [...] (SEVCENKO, 1992, p.52)”. A moda incentivava, acima de tudo, o conforto, tanto nas vestimentas em geral quanto naquelas específicas para a prática de exercícios físicos.

Uma das mudanças de hábitos da sociedade moderna que torna real o desejo de liberdade, sobretudo em Vitória, é a valorização das idas a praia e dos banhos de mar. Com o crescimento e a difusão dos banhos de mar, o bronzamento passa a ser uma exigência de elegância e um novo ideal de beleza se constitui. O do corpo bronzeado.

Assim, falar de uma pele bronzeada, de uma outra tonalidade de pele, torna-se tema bastante instigante, pois, uma pele bronzeada não é, simplesmente, uma pele *naturalmente* escura e sim, resultado de um processo cuidado de exposição do corpo ao sol, ou às lâmpadas e cabines de bronzamento (SOARES, 2010, P. 105).

Os banhos de sol passam a ser um prazer e são valorizados pelos cidadãos. A moda do corpo bronzeado faz parte do estilo de vida de uma elite que valorizava as atividades ao ar livre, apropriando-se de modelos vividos na Europa e nos EUA (SOARES, 2010). A ida a praia, aos clubes para banhar-se nas piscinas, o remo entre outras práticas se instituem como parte do cotidiano da vida moderna.

A adesão ao estilo de vida esportivo passa a exigir cada vez mais o uso de roupas específicas para suas práticas, como os maiôs de banho. As mulheres capixabas estavam atentas as novas modas; como observamos na figura 2, a Srta. Sophia Reblin, a Miss do Clube de Regatas e Natação Álvares Cabral estampando a capa da *Vida Capichaba* de 30 de março de 1947. Vestir roupas específicas para a prática esportiva, ser miss de um clube esportivo e posar para a capa da Revista mais importante da cidade na época constitui e atesta um lugar social diferenciado, demonstrando a existência do esporte e das vestimentas na formação de novos valores femininos.



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141



Figura 2: Capa da Revista VIDA CAPICHABA, 30 de março de 1947.

A prática esportiva parece interferir decisivamente nesses novos reordenamentos da moda. Os modos de se vestir se modificam, as vestimentas encurtam, os decotes tornam-se abundantes, as blusas sem manga transmitem novas sensações e os tecidos propiciam leveza e transparência. De fato, os esportes tiveram grande influência no desuso das antigas anáguas e saias pesadas, ao propagar ideais de corpos mais maleáveis e dinâmicos. A moda esportiva vai possibilitar, assim, a expressão de uma nova sexualidade (GOELLNER, 2003). Vejamos isso na passagem a seguir, referente à prática dos patins entre as moças:

«Skaterina» é uma palavra nova americana que apareceu com o resurgir da moda de patins de rodas nos Estados- Unidos. «Skaterina (derivada de «skate» - patins) é o termo com que são denominadas as saínhas curtas tiornadas conhecidas no mundo inteiro pela encantadora Sonia Henje, e agora adoptadas por todas as «fans» de patinação. Foi justamente a adopção d'essas saínhas (e respectivos calções de seda) pelas freqüentadoras dos «rinks» de patinação que veio desertar um novo interesse pelo sport – pois que permitindo essa indumentário todos os movimentos e acrobacias, sem os entraves que os vestidos compridos apresentavam, isso veio tornar a patinação um divertimento ainda mais interessante para as «girls» - sem falar do bem mencionado factó que todas as pequenas gostam de exhibir uma perna bem feitinha... Os rinks de patinação americanos, porem, impõem certos regulamentos sobre o typo e comprimento das «skaterinas» uzadas por suas frequentadores, pois que do contrario algumas d'ellas bem depressa appareceriam vestidas apenas... de relógio pulseira. Taes saínhas, como regra, não podem ser mais curtas do que 5 centimentros acima do joelho. É interessante notarmos, a esse propósito que Victoria vae também em breve ter seu rink de patinação no Parque Moscozo, por feliz iniciativa do seu Prefeito, o Dr. Americo Monjardim (VIDA CAPICHABA, 1940, s.p.).



## IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física

Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012



### EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.

ISSN 2179-8141

A influência da vestimenta esportiva na criação da “moda moderna” é parte de uma nova sociedade. Como parte da vida na cidade, os eventos esportivos passam a fazer parte do cotidiano, pela prática ou pela diversão do público espectador (SOARES, 2010). Uma performance corporal junto a aparência jovem e ousada constituem o ser moderno (SOARES, 2010; SEVCENKO 1992). E as roupas estão sempre presentes na construção desse novo ser.

#### CONCLUSÕES

Graças a imprensa as mulheres passaram a ser informadas sobre a “última novidade” em vestuário, podendo vestir-se na moda graças aos moldes, as imagens e as dicas de como usar determinado traje. Afinal, a “Vida Capichaba” estava atenta em veicular as ideias de modernidade, venerando o progresso, a civilidade e a tecnologia, formatando novos estilos de vida. Observamos assim, como se reafirmam ou se modificam os imperativos na formação da mulher moderna, tendo como dispositivo de análise o vestuário e a moda. Em outras palavras, como se mantiveram ou se inovaram discursos sobre seu corpo.

Por um lado os discursos incitavam as mulheres a se modernizar, sem deixar de preservar suas virtudes “naturalmente” femininas, ressaltando que elas não poderiam esquecer-se dos seus deveres e atribuições com a família, então seu papel primordial. Por outro lado e ao mesmo tempo, a Revista incentivava a construção de uma nova mulher, apta à vida moderna, uma mulher que se vista de acordo com o que é moderno, que cuide do seu corpo, da sua beleza, pois afinal ela está saindo do mundo privado, se iniciando na vida urbana. Há um “equilíbrio de antagonismos” (LIPOVETSKY apud GOLDENBERG, 2006), pois a construção do corpo feminino é conservadora e subversiva, ao mesmo tempo. Nesse momento em que a mulher começa a ter um grau de liberdade, ela continua a sofrer pressões sociais na ordem dos valores morais e sociais, se propicia maior gestualidade corporal, maior liberdade de movimentos graças aos novos tecidos, aos novos modelos vestimentares, e se exige mais cuidados corporais, já que agora o corpo está mais a mostra.

Os discursos se entrelaçam, são notoriamente ambivalentes e ambos de certo modo falam de um “dever ser”. Um dever ser moral, constituído por um comportamento adequado, por valores tidos como destinados à mulher, o cuidado com a beleza ( que também é moderno), a fragilidade e a ternura. Ou um “dever ser” que se faz presente na necessidade de ser moderna, de acompanhar as novidades dos frementes anos, como o uso de novas vestimentas influenciado pelo auge dos esportes, a qual se traduz em roupas mais leves, mais curtas e dinâmicas que invadem o cotidiano dos cidadãos.

Há uma influência mútua entre as roupas do cotidiano, a prática esportiva e as roupas específicas para a prática do esporte. Junto a isso aparece o incentivo constante a beleza, eficiência, flexibilidade, agilidade, e as mulheres não devem esquecer-se da elegância. Todas essas são características da modernidade que se manifestam no corpo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte  
XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física



Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012

**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

ALBINO, B. S. e VAZ, A. F. “Mulher, como deves ser”: Um Estudo sobre a Educação do Corpo Feminino no Jornal *Dia e Noite* (1940-1941). In: **Temas e Matizes**. Cascavel: Unioeste, ano IV, n. 7, 2005.

BARTHES, R. **Sistema da Moda**. Lisboa: Edições 70. 1967.

FEIJAO, R. **Moda e Modernidade na belle époque carioca**. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2011.

GOELLNER, S. **Bela, Maternal e Feminina**: Imagens da Mulher na Revista Educação Physica. Ijuí: Unijuí. 2003.

\_\_\_\_\_. “As mulheres fortes são aquelas que fazem uma raça forte”: esporte, eugenia e nacionalismo no Brasil no início do século XX. **Record**: Revista de História do Esporte, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 1-28. jun. 2008.

GOLDENBERG, M. O corpo como capital: para compreender a cultura brasileira. **Movimento**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 2. 2006.

JOLY, M. **Introdução à Análise da Imagem**. Campinas: Papirus, 13e. 2009.

LAVIER, J. **A Roupas e a Moda**: uma história concisa. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

LIPOVETSKY, G. **O império do efêmero**: a moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Cia das Letras, 1989.

MARTINUZZO . J. A. (org). **Impressões Capixabas**, 165 anos de jornalismo no Espírito Santo.

Departamento de Imprensa Oficial do Espírito Santo: Vitória , 2005.

SANT’ANNA, D, B. Cuidados de Si e Embelezamento Feminino: Fragmentos para uma história do corpo no Brasil. In: **Políticas do Corpo**. São Paulo: Estação Liberdade, 1995.

SEVCENKO, N. **Orfeu extático na metrópole**: São Paulo, sociedade e cultura nos frementes anos 20. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

SOARES, C.L. **As roupas nas práticas corporais e esportivas**: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). 2010. Tese de livre docência. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

XAVIER, K. R. L. **Mulher e Poder nas Páginas da Revista Vida Capichaba. (1923-1945)**. 2008. Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2008.

**Revistas**

**VIDA CAPICHABA**. Vitória, s/p. 30 de mar. 1943.

**PARA A MULHER CAPICHABA**. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p. 30 de mar. 1946.

**ELEGÂNCIA FEMININA**. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p. 30 de maio 1940.

**VIDA CAPICHABA**. Vitória, s/p. 30 de jan. de 1940.

**ESTYLO DESPORTIVO**. **Vida Capichaba**. Vitória, s/p. 30 de maio de 1940.

**OS PRAZERES DO SOL**. **Vida Capichaba**, Vitória, s/p. 30 de Nov.1946.

**CAPA DA REVISTA**. **Vida Capichaba**, Vitória, 30 de março de 1947.

**VIDA CAPICHABA**, Vitória, s/p, 30 de set. 1940.



**IV Congresso Sudeste de Ciências do Esporte**  
**XII Congresso Espírito-Santense de Educação Física**

**Vitória, ES - 18 a 21 de setembro de 2012**



**EDUCAÇÃO FÍSICA, IDENTIDADES E CAMPOS DE ATUAÇÃO.**

**ISSN 2179-8141**

Endereço:

R. Afonso Claudio 164. Santa Ines. Vila Velha. ES- CEP:20108200

Cecília Nunes da Silva

Emails autores:

ceciliaef@hotmail.com

fqalmeida@hotmail.com

ivamgomes@hotmail.com

Submissão: Apresentação oral